

# vitoria potencial pixbet - jandlglass.org

**Autor:** jandlglass.org **Palavras-chave:** vitoria potencial pixbet

---

As mortes de migrantes no Mediterrâneo têm atraído a atenção global na última década, mas "o número daqueles que morrem no deserto pode muito bem ser pelo menos o dobro" daquelas pessoas. disse um relatório divulgado sexta-feira por duas agências das Nações Unidas e do Centro Misto Migratório, um grupo não governamental com sedes dinamarquesa... Com base em entrevistas com mais de 31 mil migrantes ao longo das suas rotas, entre 2023 e 2024 o relatório documenta a brutalidade sofrida pelo crescente número de pessoas que tenta atravessar o Sahel (Saara) fugindo da guerra.

A violência física, além da sexual que o relatório contava separadamente foi a mais frequentemente identificada pelos migrantes. Os perigos ao longo das rotas incluem detenção arbitrária - muitas vezes para extorquir dinheiro de suas famílias – e tráfico por trabalho sexual ou atividade criminosa; os imigrantes falaram sobre torturas (e até mesmo extração do órgão).

## **Asasassinato de três meninas Southport: uma tragédia transformada em ódio e violência**

Quando três pequenas meninas, Bebe King, Elsie Dot Stancombe e Alice da Silva Aguiar, foram assassinadas de forma tão cruel em Southport, fiquei horrorizado, como todo o país. Mas as famílias delas não tiveram tempo para se lamentar em paz ou para experimentar a solidariedade que surge em um momento de pesar nacional. Em vez disso, a tragédia foi sequestrada violentamente por extremistas de direita com base em mentiras flagrantes, emergindo de um clima de islamofobia e discurso divisivo e racista que sempre ameaçou a todos nós.

Nos últimos dias, meu telefone tem estado pingando com mensagens de parentes, amigos e colegas que expressam ansiedade e medo. Estão circulando histórias de negócios muçulmanos incendiados, ataques contra membros do público de minorias étnicas e gritos de "Pakis fora" nas ruas.

Uma amiga americana de ascendência paquistanesa perguntou se sua família deveria cancelar sua viagem para Londres. Um escritório de advocacia, que representa solicitantes de asilo, estava na lista de supostos "alvos". Meu irmão, um médico de família, decidiu não fazer uma visita domiciliar em uma área carente e branca por medo de ser atacado por simpatizantes de extrema direita. Enquanto outros são desafiados e se recusam a interromper suas rotinas diárias, estou amargo e ressentido com a forma como muitas pessoas agora têm que abordar suas vidas com cautela e como a segurança agora é uma consideração para decisões cotidianas, frequentemente trivial.

Tudo isso porque de extrema-direita de incitação ao medo.

Estou assistindo às notícias incessantemente. Não consigo desligar porque tudo isso é tão dolorosamente, exaustivamente pessoal. Quando Zarah Sultana, uma MP e mulher muçulmana asiática como eu, foi desprezada, interrompida e enganada enquanto apontava a realidade da islamofobia em um painel de apresentadores todos brancos do Good Morning Britain esta semana, foi como se estivéssemos minando nossas experiências. Mesmo os mortos não podiam mentir em paz: túmulos muçulmanos em Burnley foram cobertos com tinta e senti que poderia ter sido o túmulo de meu próprio pai que foi profanado. Quando o carro de uma cuidadora negra foi incendiado, tudo ficou muito perto de mim.

Não é que eu, ou outros como eu, nunca enfrentamos instâncias de racismo antes. Fui chamado de "Paki" pela primeira vez aos cinco anos, adolescente me disseram para "voltar para o meu próprio país" e, como adulto, fui zombado enquanto viajava de ônibus em Londres por um passageiro intoxicado: "Vocês muçulmanos, eu vou matá-lo." Mas pude esbravejar esses incidentes como isolados, mesmo inócuos, incidentes em uma vida grande parte pacífica. Ao longo dos anos, aprendi

a rir de olhares passivo-agressivos ocasionais de estranhos para me lembrar de minha "outros". Mas nada me abalou tanto quanto os níveis de violência vistos durante esses terríveis motins; cenas que para muitas pessoas mais velhas despertarão lembranças desconfortáveis de ataques racistas dos anos 70 e 80.

Não estou sozinho de forma alguma. Não são apenas minorias que se sentem assim: todos estão assustados algum grau, todos se sentem atacados, porque, e não posso enfatizar isso o suficiente, o extremismo de direita é uma ameaça a todos nós. Uma ameaça à nossa forma de vida, à nossa paz e segurança e à diversidade próspera que ainda acredito que a Grã-Bretanha seja o farol – apesar das forças divisivas que procuram destruí-lo.

Os fascistas fizeram uma coisa construtiva: uma abundância de boa vontade e solidariedade surgiu à tona à medida que diferentes comunidades se uniram para defender seu racismo e violência. Em Southport, a bagunça que eles deixaram trouxe pessoas para as ruas para limpar após o ataque a uma mesquita; Liverpool, um imã lançou uma campanha de financiamento coletivo para ajudar a reparar a biblioteca local e edifícios danificados por motins; e as pessoas agora estão dispostas a se unir para lutar contra o racismo ainda mais tenazmente.

Fiquei comovido às lágrimas com a bela solidariedade exibida todo o país à medida que milhares de pessoas manifestavam sua unidade contra o ódio grandes demonstrações antirracistas na noite de quarta-feira. Eles se reuniram para proteger suas comunidades locais e locais supostamente alvos do extremismo de direita – quase invisíveis – segurando cartazes que diziam "Avós contra Nazistas", "Refugiados bem-vindos" e "Isso é o que a comunidade se parece". O povo do Reino Unido enviou uma mensagem clara e forte – não há lugar para o fascismo nosso país.

Tais demonstrações são um testemunho de um espírito comunitário resistente. No entanto, até que vejamos uma mudança marcada no discurso público e político que desafie o discurso insidioso da divisão e do racismo todas as suas formas, até que vejamos responsabilidade por aqueles que incitam ódio e espalham mentiras, e até que abordemos o racismo institucional, a ameaça do extremismo de direita não será suprimida.

Cada um de nós tem um papel a desempenhar: políticos, mídia, líderes, filantropos e todos os membros das comunidades locais têm a agência para definir o clima político através do poder da união, da verdade, da investimento e celebração da diversidade todos os campos.

Ainda não sabemos quanto tempo as cicatrizes da violência durarão e como esses grupos extremistas se tornarão mais organizados ou subterrâneos, mas desafiar o discurso e proteger e construir uma sociedade que todos se sintam que pertencem é um processo contínuo a que todos podemos contribuir.

- Remona Aly é jornalista e apresentadora com foco fé e estilo de vida
- ***Você tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de enviar uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerada para publicação nossa seção de cartas, clique aqui.***

---

#### **Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: vitoria potencial pixbet

Palavras-chave: **vitoria potencial pixbet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-02